

SUBSÍDIOS PARA A AÇÃO SINDICAL

Outubro de 2011

DESTAQUES:

Comportamento do emprego na indústria metalúrgica

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de janeiro a agosto de 2011 foram criados mais de 1,8 milhão de novos empregos no mercado de trabalho formal como um todo, número que representa um avanço de 5,08% em relação a dezembro de 2010. No ramo metalúrgico atingiu-se 107.050 novos ocupados (um avanço de 4,7% em comparação com dezembro de 2010), isto é, a indústria metalúrgica tem contrato em ritmo pouco inferior aos demais setores da economia.

Neste cenário, estima-se que o estoque de trabalhadores do ramo metalúrgico em agosto de 2011 registrou a marca de 2.375.783.

Partindo para o detalhamento do resultado comentado acima, na tabela a seguir é apresentado o estoque de ocupados em dezembro de 2010 segundo a RAIS (Registro Anual de Informações Sociais), assim como o saldo mensal da movimentação ao longo dos sete primeiros meses do ano e também a estimativa do estoque em abril de 2011, gerados a partir do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). De acordo com a divisão de setorial adotada pela da CNM/CUT, os setores eletroeletrônico e automotivo foram os que mais se expandiram entre janeiro e abril, respectivamente, 5,0% e 6,5%. Apesar disso, os setores de máquinas e equipamentos e siderúrgico também merecem destaque pelo número absoluto de empregos criados: ambos com mais de 24.000 novos ocupados.

Sobre o recorte de gênero cabe evidenciar que apesar de ocorrer em ritmo lento, as mulheres têm ganhado espaço no total de ocupados: em agosto 17,8% da categoria era formada por mulheres, ao passo que em dezembro de 2010 a participação feminina era de 17,3%.

TABELA 1
Estoque e saldo mensal de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, janeiro a agosto de 2011

Setores	Estoque dez/2010			Estoque em ago/2011			Variação (dez/10 a ago/11)	
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total		
Aeroespacial	3.504	22.090	25.594	3.607	22.318	25.925	331	1,3
Siderurgia e metalurgia básica	98.870	650.039	748.909	105.698	671.198	776.896	27.987	3,7
Automotivo	82.733	436.877	519.610	89.600	456.115	545.715	26.105	5,0
Eletroeletrônico	135.376	258.373	393.749	147.007	272.350	419.357	25.608	6,5
Máquinas e equipamentos	62.401	435.906	498.307	67.228	455.562	522.790	24.483	4,9
Naval	2.836	38.718	41.554	3.185	39.883	43.068	1.514	3,6
Outros materiais transportes	5.988	35.022	41.010	6.340	35.692	42.032	1.022	2,5
Total	391.708	1.877.025	2.268.733	422.665	1.953.118	2.375.783	107.050	4,7

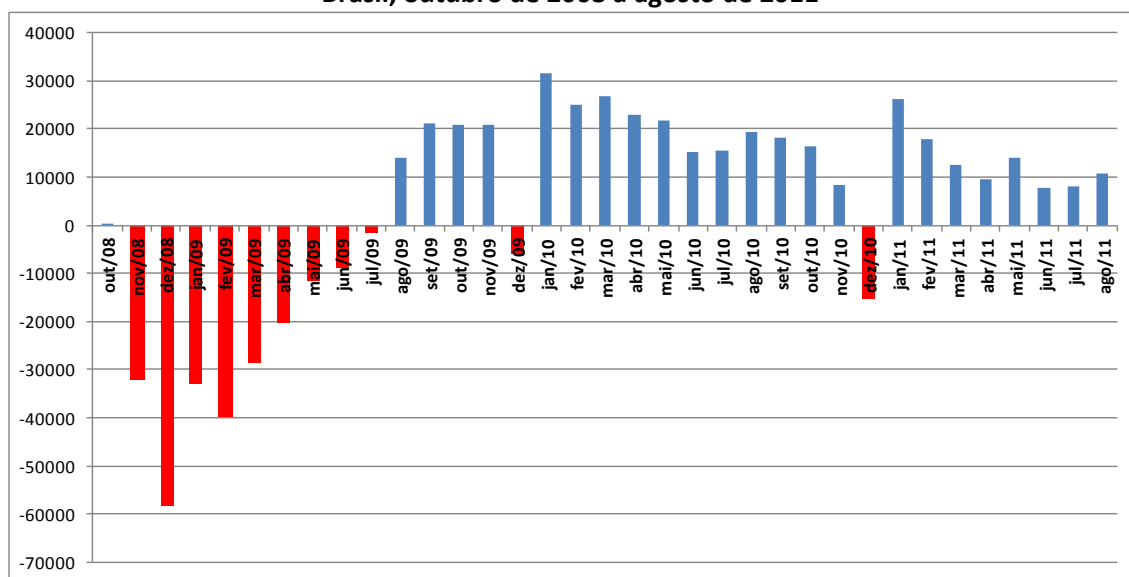
Fonte: Caged agosto de 2011; RAIS 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

O comportamento do Gráfico 1, que considera o período de outubro de 2008 até agosto de 2011, revela que o saldo mensal do emprego no ramo metalúrgico mantém a trajetória de expansão. No período pós julho de 2009 (considerado o último mês de impacto da crise mundial no emprego da indústria metalúrgica) os dados mensais de movimentação revelam que a criação de novas vagas de trabalho retomou o movimento pré crise, isto é, apenas nos meses de dezembro o saldo é negativo por conta dos ajustes tradicionais dos empresários neste mês.

Entre janeiro e agosto de 2011 foram gerados 107.050 novos postos, 10.655 apenas em maio.

GRÁFICO 1
Saldo mensal de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, outubro de 2008 a agosto de 2011



Fonte: Caged agosto de 2011.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A Tabela 2, por sua vez, revela questões interessantes do ponto de vista regional. A distribuição dos poucos menos de 2,4 milhões de metalúrgicos continua revelar grande concentração nas regiões Sudeste (64,1%) e Sul (23,9%), que juntas representam 88% do total de ocupados, seguidas pelo Nordeste (5,4%); Norte (4,6%) e Centro Oeste (2,0%).

Entretanto, observa-se ao analisar a última coluna da tabela, que a região Norte foi a que mais expandiu sua base em 2011 com um acréscimo de 18,4%, seguida do Centro Oeste (8,3%) e Sul (6,7%). Já as demais regiões geográficas apresentam comportamento mais tímido: o Nordeste apresentou crescimento de 4,9% e o Sudeste, principal pólo metalúrgico do país, foi a única região que registrou variação de emprego inferior ao apurado no Brasil, isto é, 3,0% contra 4,7%.

TABELA 2
Movimentação, saldo e estoque da indústria metalúrgica

por região geográfica e unidade da federação
Brasil, janeiro a agosto de 2011

Região Geográfica Unidade da Federação	Admitidos	Desligados	Saldo	% em relação ao total	Estoque em ago/11	% em relação ao total	Varição (dez/10 a ago/11)
NORTE	41.223	-24.071	17.152	16,0	110.162	4,6	18,4
Rondônia	1.471	-1.279	192	0,2	2.930	0,1	7,0
Acre	102	-109	-7	-0,0	353	0,0	-1,9
Amazonas	35.583	-19.201	16.382	15,3	92.314	3,9	21,6
Roraima	16	-20	-4	-0,0	86	0,0	-4,4
Pará	3.566	-3.042	524	0,5	13.200	0,6	4,1
Amapá	126	-69	57	0,1	266	0,0	27,3
Tocantins	359	-351	8	0,0	1.013	0,0	0,8
NORDESTE	38.473	-32.537	5.936	5,5	127.456	5,4	4,9
Maranhão	2.867	-2.274	593	0,6	7.919	0,3	8,1
Piauí	974	-796	178	0,2	3.499	0,1	5,4
Ceará	8.781	-6.920	1.861	1,7	27.621	1,2	7,2
Rio Grande do Norte	1.735	-1.806	-71	-0,1	5.180	0,2	-1,4
Paraíba	1.523	-1.254	269	0,3	4.632	0,2	6,2
Pernambuco	7.563	-6.573	990	0,9	29.879	1,3	3,4
Alagoas	1.157	-908	249	0,2	2.863	0,1	9,5
Sergipe	1.484	-1.277	207	0,2	3.754	0,2	5,8
Bahia	12.389	-10.729	1.660	1,6	42.109	1,8	4,1
SUDESTE	405.684	-361.221	44.463	41,5	1.522.220	64,1	3,0
Minas Gerais	88.571	-80.041	8.530	8,0	283.334	11,9	3,1
Espírito Santo	18.222	-16.428	1.794	1,7	29.045	1,2	6,6
Rio de Janeiro	37.439	-32.787	4.652	4,3	140.199	5,9	3,4
São Paulo	261.452	-231.965	29.487	27,5	1.069.642	45,0	2,8
SUL	204.710	-168.843	35.867	33,5	568.601	23,9	6,7
Paraná	66.826	-56.345	10.481	9,8	169.909	7,2	6,6
Santa Catarina	57.659	-48.017	9.642	9,0	159.566	6,7	6,4
Rio Grande do Sul	80.225	-64.481	15.744	14,7	239.126	10,1	7,0
CENTRO OESTE	21.742	-18.110	3.632	3,4	47.344	2,0	8,3
Mato Grosso do Sul	4.941	-3.892	1.049	1,0	8.941	0,4	13,3
Mato Grosso	3.891	-3.666	225	0,2	7.713	0,3	3,0
Goiás	11.216	-9.197	2.019	1,9	25.280	1,1	8,7
Distrito Federal	1.694	-1.355	339	0,3	5.410	0,2	6,7
Total	711.832	-604.782	107.050	100,0	2.375.783	100,0	4,7

Fonte: Caged agosto 2011; RAIS 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Já no que se refere ao motivo do desligamento, os dados de 2008 a 2011 revelam grande concentração na faixa de demissão sem justa causa: em 2008 representou 64,8% do total de desligamentos, 72,6% em 2009, até regredir e atingir 60% em 2010 e nos sete primeiros meses de 2011.

Dentre os anos com os dados já consolidados, a ocorrência de desligamentos a pedido do trabalhador atingiu seu maior patamar em 2010, representando 23,4% do total de desligados. Mantendo a tendência, esse movimento se acentua em 2011: entre janeiro e agosto aproximadamente um quarto das demissões (24,9%) se deu a pedido do trabalhador.

Este comportamento (diminuição das demissões sem justa causa e aumento das demissões a pedido do trabalhador) pode ser explicado pelo aquecimento da economia e a decorrente oferta de vagas de emprego, o que pode motivar o trabalhador a trocar de empresa em busca de condições mais favoráveis.

Os demais motivos somam, para cada um dos anos apresentados, algo em torno de 15% do total de desligamentos, com destaque para o desligamento por término de contrato (12,2%).

TABELA 3
Tipo de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, 2008 a agosto de 2011

Tipo de movimento	2008		2009		2010		2011 (jan. a ago.)	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Desligamento por demissão sem justa causa	502.863	64,8	531.280	72,6	467.053	60,0	-362.649	60,0
Desligamento por demissão com justa causa	6.375	0,8	5.464	0,7	7.319	0,9	-6.233	1,0
Desligamento a pedido	157.059	20,2	101.649	13,9	182.265	23,4	-150.521	24,9
Desligamento por término de contrato	92.509	11,9	76.715	10,5	104.740	13,5	-73.558	12,2
Desligamento por aposentadoria	1.578	0,2	1.369	0,2	753	0,1	-492	0,1
Desligamento por morte	2.765	0,4	2.624	0,4	2.801	0,4	-2.041	0,3
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	12.558	1,6	12.548	1,7	13.784	1,8	-9.288	1,5
Total	775.707	100,0	731.649	100,0	778.715	100,0	-604.782	100,0

Fonte: Caged agosto 2011. RAIS 2008, 2009 e 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

ELABORAÇÃO:
RAFAEL SERRAO
ANDRÉ CARDOSO